

## A CULTURA DO ARROZ NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A. C. M. Igreja<sup>1</sup>, L. P. Yokoyama<sup>2</sup> e M. B. Rocha<sup>1</sup>

A partir da década de 70, algumas culturas diminuíram de importância econômica na Região Centro-Oeste, enquanto outras vêm apresentando crescente participação na agricultura brasileira. Entre 1975 e 1980, observa-se que a área cultivada com a cultura do arroz obteve um acréscimo de 50,18%, enquanto que de 1980 a 1985 houve uma redução de 41,59%. Objetivou-se analisar as transformações ocorridas no setor primário da Região Centro-Oeste e quantificar as fontes de crescimento e modernização da cultura. A partir de informações do IBGE, utilizou-se a metodologia denominada "diferencial-estrutural", o que possibilita uma análise mais detalhada do grau de disputa ocorrido na agricultura dos Estados que compõem a região e da posição do arroz em relação às demais utilizações do solo. Utilizando-se a mesma metodologia, quantificou-se, para cada estrato de produtores, a área total disputada, mensurando-se, também, as contribuições das variações das áreas das principais lavouras temporárias, permanentes, pastagens, etc. Os resultados mostraram que os Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul apresentaram "efeito-substituição" negativo de -32,19%, -37,1% e -18,1%, respectivamente, no estrato de 0 a 10 hectares, significando que a cultura do arroz cedeu área para outras culturas. Durante o período 1981/91, as taxas anuais de crescimento de área da cultura do arroz nesses Estados foram de: -6,96% em Goiás; -7,80% no Mato Grosso e -12,22% no Mato Grosso do Sul. Em relação ao rendimento, essas taxas foram, respectivamente, de 4,74%, 1,83% e 4,86%, as quais podem ser explicadas pela modernização e avanços tecnológicos ocorridos na região.

---

<sup>1</sup> Instituto de Economia Agrícola (IEA), Caixa Postal 8114, 01065-970 São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Goiânia, GO, Brasil.